

---

## Aspecto biopsicossocial em idosos afetados pela COVID-19: fatores de risco e de proteção associados

### Biopsychosocial aspect in elderly affected by COVID-19: associated risk and protective factors

Matheus Lacerda Viana<sup>1\*</sup>, Élcio Moreira Alves<sup>1</sup>, Karine Cristine de Almeida<sup>1</sup>, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

A população geriátrica foi altamente afetada pela pandemia da COVID-19, tornando-a ainda mais vulnerável devido as medidas de restrições implementadas. O presente trabalho de revisão sistemática de literatura buscou investigar as consequências do isolamento social na qualidade de vida de idosos acima de 60 anos durante a pandemia além de apontar os principais fatores de risco e proteção associados. Foram analisados 52 artigos selecionados a partir de uma busca bibliográfica em bases de dados (Biblioteca Virtual de Saúde, National Library of Medicine, EbscoHost e Google Scholar). Os resultados revelaram divergências entre os estudos sobre qual grupo, jovem, adulto ou idoso, sofreu mais negativamente os efeitos da pandemia. No entanto, a idade avançada foi considerada um fator agravante para a mortalidade pela COVID-19. A pandemia teve consequências graves nos idosos, como aumento nas taxas de suicídio, estresse, ansiedade, medo e piora nos quadros de demência e delirium. A atividade física foi comprometida durante a quarentena, levando ao aumento das taxas de sobrepeso, obesidade, colesterol e de doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Fragilidade; Geriatria; Qualidade de Vida; Pandemias; Saúde Mental

---

#### ABSTRACT

The geriatric population was highly affected by the COVID-19 pandemic, making it even more vulnerable due to the implemented restriction measures. This systematic literature review aimed to investigate the consequences of social isolation on the quality of life of elderly people over 60 years of age during the pandemic and to point out the main associated risk and protective factors. We analyzed 52 articles selected from a bibliographic search in databases (Virtual Health Library, National Library of Medicine, EbscoHost and Google Scholar). The results revealed divergences between the studies about which group, young, adult or elderly, suffered most negatively the effects of the pandemic. However, advanced age was considered an aggravating factor for mortality from COVID-19. The pandemic had serious consequences for the elderly, such as an increase in suicide rates, stress, anxiety, fear and worsening of dementia and delirium. Physical activity was compromised during quarantine, leading to increased rates of overweight, obesity, cholesterol and cardiovascular disease.

**Keywords:** Fragility; Geriatrics; Quality of life; Mental Health; Pandemics

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos de Minas

\*E-mail: lacerdamv@live.com

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início de março de 2020 e abrangeu mais de 223 países e regiões (PRIYADARSHINI et al., 2020), estabelecendo medidas de isolamento social obrigatórias (Liu et al., 2020). Dentre as pessoas acometidas, estudos iniciais mostraram que a população idosa acima de 60 anos foi o grupo de maior risco de mortalidade (Ho et al., 2020), maior número de hospitalizações e admissões em tratamentos em unidades intensivas (GARG 2020). Este grupo foi o que mais necessitou de cuidados em saúde, principalmente aqueles idosos com comorbidades pré-existentes, tais como baixa imunidade (NIKOLICH-ZUGICH et al., 2020), obesidade e doenças do trato respiratório (SATTAR et al., 2020), fragilidade (MONTERO-ODASSO et al., 2020) e outras multimorbidades como hipertensão, diabetes, câncer e demais doenças crônicas degenerativas que acometem prevalentemente idosos (JORDAN et al., 2020; LE COUTEUR et al., 2020).

Medidas de restrição e conseqüente isolamento social são capazes de desencadear doenças mentais e físicas na população, tornando assim um fator de risco para a mortalidade (HOLT-LUNSTAD et al., 2015; SANTINI et al., 2020). Uma vez decretada pandemia pela COVID-19, houve a necessidade de estabelecer medidas de restrição social a fim de diminuir a disseminação do coronavírus, gerando assim efeitos diretos e indiretos sobre a qualidade de vida das pessoas, sobretudo na população geriátrica (VAN ORDEN et al., 2020). Efeitos negativos do isolamento social causado pela pandemia foram levantados sobre a vidas dos idosos, tanto no que tange aos aspectos físicos, como risco de desenvolvimento de fragilidade (DAVIES et al., 2020), quanto psíquicos, como ansiedade, depressão, estresse e raiva (WHO, 2020). Além disso, o isolamento social contribui para mudanças, muitas das vezes negativamente, nos hábitos de vida, como distúrbios alimentares, aumento da ingestão de álcool e de cigarros (HOLT-LUNSTAD et al., 2015).

Uma grande preocupação em relação aos cuidados para com os idosos durante o cenário da pandemia foi a respeito da heterogeneidade dos arranjos familiares. Existem idosos que estão inseridos em um âmbito familiar ativo, no qual recebe apoio instrumental, emocional e financeiro da família. Por outro lado, existem outras realidades, em que muitos idosos não possuíam esse suporte e ou, muitas das vezes, encontravam-se institucionalizados (OLIVEIRA et al., 2022). Em organizações de cuidado, hospitais e

asilos predominam-se idosos e esses são considerados locais de alto risco de infecção, uma vez que abrigam pacientes enfermos com doenças altamente transmissíveis, como o vírus SARS-CoV-2, tornando os idosos com comorbidades ainda mais vulneráveis (NUNES et al., 2020).

Em situações de pandemia, por mais que toda a população esteja ameaçada pela mesma enfermidade, indivíduos infectados respondem de forma diferente, sendo de forma mais grave em pessoas idosas e socioeconomicamente vulneráveis (MADHAV et al., 2017). Consequentemente, as percepções sobre qualidade de vida tornam-se singulares. Em idosos, estudos mostram que a inferioridade sobre a percepção da qualidade de vida está associada a diversos fatores, como ao sexo, prevalentemente do sexo feminino, baixo nível educacional, poder aquisitivo inferior, multimorbidades, polifarmácia, sedentarismo, etilismo, tabagismo e dificuldades de socialização (JALENQUES, 2020).

Diante desse contexto, é notório que a pandemia causada pela COVID-19 desencadeou efeitos negativos na população geriátrica envolvendo os diversos aspectos biopsicossociais. Dado a importância em aprofundar os estudos com esse grupo vulnerável, mantê-los seguros e informados, este artigo de revisão integrado busca compilar os achados da literatura mais recentes a respeito das particularidades que a COVID-19, no que tange a saúde mental e física do idoso durante e pós o período de pandemia causou, além de discutir sobre a influência dos fatores de risco e de proteção nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Quais as consequências na qualidade

de vida em idosos acima de 60 anos em virtude do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19?” Nela, observa-se o P: idosos acima de 60 anos; I: pandemia COVID-19; C: não se aplica e O: consequências na qualidade de vida.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores a seguir utilizados foram pesquisados em dois idiomas, português e inglês: “isolamento social”, “pandemia”, “idosos”, “qualidade de vida”, “depressão”, “ansiedade” e “COVID-19”. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” e/ou “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost e Google Scholar.

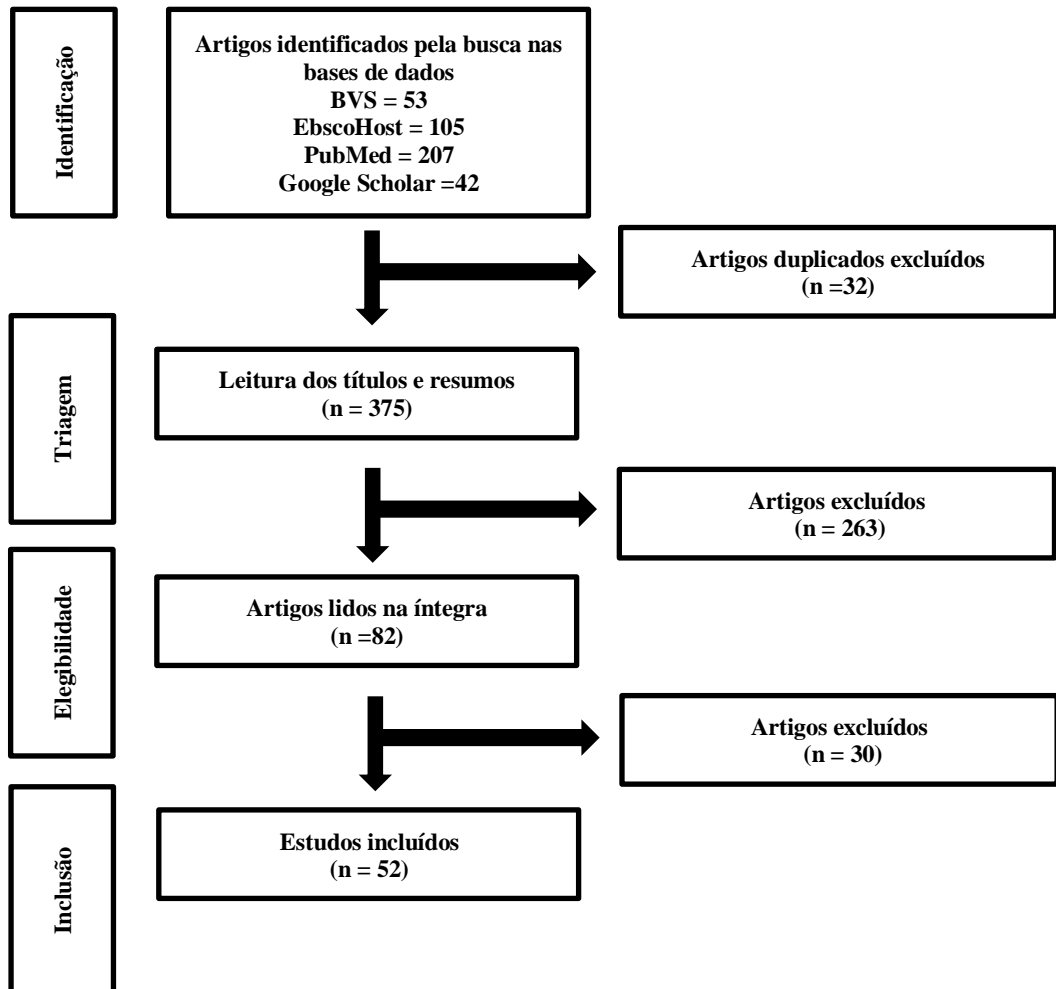
A busca foi realizada nos meses de Agosto e Setembro de 2022. Como critérios de inclusão, foram limitados artigos escritos em português, inglês, completos, publicados no período de 2018 a 2022, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos encontrados nas mesmas bases de dados, aqueles artigos que após a leitura do título e do resumo não contemplavam o tema em questão, a não disponibilização dos artigos em sua íntegra e a baixa validade interna após a aplicação do instrumento de avaliação Escala PEDro.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 375 artigos, dos quais foi realizada a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Nesta etapa, foram excluídos do trabalho 263 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra de 82 publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 26 desses artigos não foram utilizados por não seguir os critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados 52 artigos para análise final e construção da revisão integrativa (Figura 1).

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram

disponibilizados em uma tabela, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

**Figura 1** - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: Viana et al., 2023.

## RESULTADOS

A **Tabela 1** apresenta os artigos que foram selecionados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre os mesmos, como autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados principais.

**Tabela 1** - Efeitos da COVID-19 na qualidade de vida em idosos acima de 60 anos encontrados nas publicações entre os anos de 2020 e 2022.

Autores/Ano	Título	Achados principais
BEAM; KIM, 2020.	Psychological Sequelae of Social Isolation and Loneliness Might Be a Larger Problem in Young Adults Than Older Adults.	Solidão tende a estabilizar ou diminuir com o aumento da idade, enquanto esse sentimento é mais dinâmico em pessoas mais jovens. Maior número de sequelas psicológicas causadas pelo isolamento social e solidão estaria direcionado para a população jovem, ao invés de uma maior concentração entre os idosos.
BORADE; NAGARKAR, 2020.	Daily Life Concerns of Older Adults During Covid-19 Pandemic.	Os efeitos na vida diária: indisponibilidade de alimento ou outros itens essenciais, atividades importantes e poder de decisões afetadas, não disponibilidade de cuidadores e mudanças nas condições financeiras. 54% dos idosos apresentaram crises de ansiedade por medo de contraírem a infecção além de outros mediadores.
CARR <i>et al.</i> , 2020.	Dog Walking and the Social Impact of the COVID-19 Pandemic on Loneliness in Older Adults.	Idosos que relataram solidão durante a pandemia ao aderirem à prática de caminhada com cães pelo menos uma vez por dia não sentiram mais solitários, apesar das consequências sociais. O passeio com cães como uma estratégia de terapia benéfica em relação à solidão.
CARRIEDO <i>et al.</i> , 2020.	COVID-19, Psychological Well-being and Physical Activity Levels in Older Adults During the Nationwide Lockdown in Spain.	Idosos que mantiveram suas atividades físicas durante a quarentena reportaram maiores escores de resiliência e baixos sintomas depressivos.
CHEUNG <i>et al.</i> , 2020.	Impact of COVID-19 on the health and psychosocial status of vulnerable older adults: study protocol of an observational study.	Isolamento social e solidão podem ter levado a grandes implicações sobre as taxas de suicídio na Nova Zelândia, já são elevadas na população idosa do país.
GOETHALS, <i>et al.</i> , 2020.	Impact of Home Quarantine on Physical Activity Among Older Adults Living at Home During the COVID-19 Pandemic:	Houve uma redução do número de idosos participantes em grupos de atividade física antes da declaração das medidas de quarentena quanto depois das restrições implementadas. Relata a importância da prática de exercícios físicos mesmo que

	Qualitative Interview Study.	em casa, além de citar alguns deles.
GOODMAN-CASANOVA <i>et al.</i> , 2020.	Telehealth Home Support During COVID-19 Confinement for Community-Dwelling Older Adults With Mild Cognitive Impairment or Mild Dementia: Survey Study.	A saúde e o bem-estar físico e mental foram ótimos para a maioria da população vulnerável. No entanto, aqueles que vivem sozinhos relataram maiores efeitos psicológicos negativos e problemas de sono. Medidas adotadas para lidar com as experiências negativas do confinamento: manter-se informado, procura dos serviços de saúde e sociais, rede de apoio contra a exposição ao vírus e hábitos de vida saudáveis. Aparelho de TV foi a fonte de acesso a maioria das informações sobre a pandemia. O suporte de telessaúde baseado em televisão demonstrou potencial para estimulação cognitiva.
HO <i>et al.</i> , 2020.	Is older age associated with COVID-19 mortality in the absence of other risk factors? General population cohort study of 470,034 participants.	Idade avançada foi considerada como um fator de risco independente para a mortalidade causada pela COVID-19. Uma pior função pulmonar, hipertensão, fraqueza muscular e múltiplas comorbidades foram mais comuns e mais fortemente associados a uma maior mortalidade por COVID-19.
LEKAMWASAM; LEKAMWASAM, 2020.	Effects of COVID-19 Pandemic on Health and Wellbeing of Older People: A Comprehensive Review.	Efeitos negativos da pandemia foram mais severos em populações marginalizadas e idosos com multimorbidades. A população idosa foi altamente afetada por decisões políticas e medidas de isolamento tomadas durante a pandemia.
LÓPEZ <i>et al.</i> , 2020.	Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: a comparative study of the young-old and the old-old adults.	Idosos acima de 71 anos não evidenciaram bem-estar psicológico inferior aos idosos entre 60-70 anos, impactando apenas o crescimento pessoal. A natureza do impacto da COVID-19 pode estar mais relacionada quanto aos recursos pessoais (renda, base familiar, resiliência, gratidão) de cada indivíduo e das formas de gerenciamento perante os problemas.
MARY-FRANCES; CHURCH, 2020.	Exercise for Older Adults Improves the Quality of Life in Parkinson's Disease and Potentially Enhances the Immune Response to COVID-19.	A correta prática de exercícios físicos em idosos aumenta a qualidade de vida e leva a melhorias no quadro de pacientes com Parkinson. O aumento da resposta imunológica a partir de práticas moderado-intensas de atividade física podem potencialmente oferecer uma proteção adicional contra a COVID-19.
MORROW-HOWELL; GALUCIA; SWINFORD, 2020.	Recovering from the COVID-19 Pandemic: A Focus on Older Adults.	Desafios a serem minimizados pós-pandemia: recuperação financeira (mercado de trabalho), efeitos na saúde e bem-estar (duração dos efeitos causados pelo isolamento social), envelhecimento, racismo e classicismo. Oportunidades: pós-pandemia COVID-19: tecnologia de ponta, conexão familiar, melhor gerenciamento do tempo para o autocuidado e maior conscientização sobre as informações antecipadas e verdadeiras.
ROLANDI <i>et al.</i> , 2020.	Loneliness and Social Engagement in	Idosos que receberam treinamento para o uso de sites de redes sociais antes da

	Older Adults Based in Lombardy during the COVID-19 Lockdown: The Long-Term Effects of a Course on Social Networking Sites Use.	pandemia sentiram-se mais incluídos socialmente durante a pandemia. Importância do treinamento para promoção da inclusão social principalmente em condições extremas e de vulnerabilidade.
AGUIAR <i>et al.</i> , 2021.	Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura.	Divergências entre os estudos quando se compara a prevalência de sintomas de depressão em idosos e a população jovem e adulta.
ANDRADE <i>et al.</i> , 2021.	Factors associated with depressive and anxiety symptoms in older adults during the COVID-19 pandemic: a Brazilian study.	Idosos fisicamente inativos que estavam em isolamento social por mais dias sentiram-se mais vulneráveis a contrair COVID-19 e aqueles que quase nunca ou nunca receberam suporte da família ou amigos foram os mais prováveis de obter sintomas depressivos e ansiosos, principalmente mulheres.
BARCELLOS; JACOBSON; STONE, 2021.	Varied and unexpected changes in the well-being of seniors in the United States amid the COVID-19 pandemic.	Aumento nas taxas de sintomas depressivos (> mulheres) e de humor negativo.
DE OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021.	Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19.	Estado de luto antecipado. Vulnerabilidades em idosos. Preconceito de idade como agravante sobre a saúde mental. Limitação da comunicação virtual. Transtornos psíquicos anteriores a pandemia agravam a situação. Possibilidades de suicídio em recaídas de transtornos depressivos. Influência midiática negativa.
DOLAI <i>et al.</i> , 2021.	Impact of Covid-19 Pandemic on Psychological Health of The Elderly Population in West Bengal.	Metade dos participantes idosos enfrentou problemas psicológicos durante a pandemia, como a mudança de rotina e interesses planejados, a exacerbação do tédio e maior ansiedade perante os familiares e pela renda.
GHRAM <i>et al.</i> , 2021.	Home-based exercise can be beneficial for counteracting sedentary behavior and physical inactivity during the COVID-19 pandemic in older Adults.	Comportamentos sedentários e inatividade física são potentes impactos na saúde em idosos. A atividade física é capaz de reduzir efeitos prejudiciais da COVID-19, e práticas de exercícios em casa são capazes de manter o nível de independência física e mental dos idosos, seja na melhora do sistema imune, aumento de resistência durante os exercícios, melhora no quadro respiratório e neuromotor.
GONZÁLEZ-GARCÉS <i>et al.</i> , 2021.	Impacts of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health and Motor Deficits in Cuban Patients with Cerebellar Ataxias.	Sintomas depressivos, ansiedade e deficiência motora foram apresentados em pacientes cubanos com ataxia cerebelar. Efeitos positivos na saúde mental de pacientes que praticaram exercícios físicos em casa. Mudanças psicopatológicas foram associadas com o aumento da idade e ansiedade. 67% da população observou uma autopercepção da progressão da ataxia relacionada à ansiedade.
HAWLADER <i>et al.</i> , 2021.	Quality of life of COVID-19 recovered patients in Bangladesh.	Os escores médios dos domínios físico, psicológico, social e ambiental foram significativamente menor em pessoas recuperadas de COVID-19 com uma doença crônica em comparação com aqueles que não tinham. Participantes acima de 45



		anos tiveram 52% menos probabilidade de ter uma boa saúde física comparada aos participantes menores de 26 anos.
HOLLAND, <i>et al.</i> , 2021.	Impacts of COVID-19 lockdowns on frailty and wellbeing in older people and those living with long-term conditions.	O aumento do número de cancelamentos de consultas médicas e as limitações nas práticas de atividades físicas afetou negativamente a população, principalmente os idosos e aqueles com comorbidades (Parkinson). A fragilidade foi mais severa em períodos de quarentena, tornando os idosos mais vulneráveis. A prática de exercícios em casa durante o isolamento foi benéfica no auxílio à recuperação.
KASAR; KARAMAN, 2021.	Life in lockdown: Social isolation, loneliness and quality of life in the elderly during the COVID-19 pandemic: A scoping review.	A solidão é um grande problema na pandemia do coronavírus, especialmente para os idosos. No entanto, embora tenha sido previsto que os mais velhos estariam em maior risco de efeitos psicológicos adversos, estudos recentes apontam o oposto. Ressaltam a importância que a tecnologia possui em relação a redução sobre os efeitos negativos que o isolamento social traz, especialmente para os idosos. Intervenções individuais benéficas contribuem para o processo, como ligações telefônicas de familiares e amigos, ações voluntárias de cunho social, dentre outras. Os idosos institucionalizados, que vivem sozinhos e que possuem baixa renda são os de maior risco.
KASO <i>et al.</i> , 2021.	Evaluation of health-related quality of life of Covid-19 patients: a hospital-based study in South Central Ethiopia.	A COVID-19 prejudicou a qualidade de vida dos pacientes na Etiópia, especialmente entre os pacientes idosos acima de 55 anos e aqueles com comorbidades.
MANCA; DE MARCO M; VENNARI, 2021.	The Impact of COVID-19 Infection and Enforced Prolonged Social Isolation on Neuropsychiatric Symptoms in Older Adults With and Without Dementia: A Review.	Diferentes sintomas neuropsiquiátricos surgiram e/ou pioraram em idosos com e sem demência, em decorrência da infecção pela COVID-19 e das condições impostas de isolamento social. <i>Delirium</i> , agitação e apatia foram os sintomas mais comumente detectados, especialmente em pessoas com demência.
MCCARRON <i>et al.</i> , 2021.	The impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on older adults with an intellectual disability during the first wave of the pandemic in Ireland.	Condições de saúde afetadas: sobrepeso/obesidade, colesterol elevado, doenças cardiovasculares, sentimentos emocionais ou transtornos psiquiátricos (estresse, ansiedade) e mudança de residência. A maioria dos sintomáticos gerenciou o autoisolamento.
PATEL <i>et al.</i> , 2021.	Decline of Psychological Health Following the Designation of COVID-19 as a Pandemic: Descriptive Study.	Condições de vida estressantes e comorbidades crônicas são fatores de risco que podem afetar a saúde mental e reduzir a capacidade de realizar atividades da vida diária. Indivíduos com condições médicas relataram, em média, uma incidência 10% maior de sentimentos de estresse, ansiedade e tristeza em comparação com seus contrapartes saudáveis após o COVID-19 ter sido declarado uma pandemia.

PECOITS <i>et al.</i> , 2021.	O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19.	Piora da saúde mental dos idosos com as medidas de restrição. Divergências entre os estudos quanto à redução, aumento e ausência de sintomas depressivos em idosos durante a quarentena. Aumento da solidão. Transtornos mentais anteriores a pandemia como fator agravante. Maior risco de suicídio. Sentimentos divergentes apresentados, como otimismo e sintomas emocionais negativos.
PEREIRA-ÁVILA <i>et al.</i> , 2021.	Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da covid-19	Depressão > em mulheres. Maioria não apresentou sintomas de depressão e as variáveis foram sexo, estado civil, renda e escolaridade.
ROMERO <i>et al.</i> , 2021.	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	Sentimento de ansiedade, solidão e tristeza maior em mulheres; alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis associadas ao risco de severidade da COVID-19.
RUMAS <i>et al.</i> , 2021	Predictors and consequences of loneliness during the COVID-19 Pandemic.	Idade avançada e maior tamanho de rede social foram associados a uma menor solidão, enquanto ter múltiplas habilidades físicas e saúde mental comprometida foi associado a maior solidão. Maior contato social virtual também foi associado com um aumento da solidão.
SARAIVA <i>et al.</i> , 2021.	The impact of frailty on the relationship between life-space mobility and quality of life in older adults during the COVID-19 pandemic.	A quarentena causada pela COVID-19 levou a restrição da mobilidade da população mundial. 79% dos participantes reduziram sua motilidade e 77% deles houve piora na qualidade de vida. A restrição do espaço vital foi associada com impactos na qualidade de vida em idosos, apesar de que a fragilidade modificou essa magnitude (aumento em 2 vezes).
SIEW; MAHENDRAN; YU, 2021.	Directional Effects of Social Isolation and Quality of Life on Anxiety Levels Among Community-Dwelling Older Adults During a COVID-19 Lockdown.	Idosos anteriormente isolados socialmente e com menor qualidade de vida são particularmente vulneráveis aos impactos psicológicos negativos pelo bloqueio da COVID-19.
SON <i>et al.</i> , 2021.	Promoting Older Adults' Physical Activity and Social Well-Being during COVID-19.	Idosos experimentaram desproporcionalmente os efeitos negativos da COVID-19. Profissionais de lazer devem apoiar a saúde física dos idosos e o bem-estar social durante e após a pandemia.
TRABELSI <i>et al.</i> , 2021.	Sleep Quality and Physical Activity as Predictors of Mental Wellbeing Variance in Older Adults during COVID-19 Lockdown: ECLB COVID-19 International Online Survey.	O isolamento social causado pela COVID-19 afetou negativamente a atividade física e os padrões de sono. Além disso, a mudança no escore total do índice da qualidade do sono e o gasto energético total da atividade física foram preditores significativos para a diminuição do bem-estar mental.
YILDIRIM; POYRAZ K;	Depression and anxiety in cancer	Os níveis de depressão e ansiedade em pacientes com câncer aumentaram durante

ERDUR, 2021.	patients before and during the SARS-CoV-2 pandemic: association with treatment delays.	a pandemia e este aumento foi positivamente correlacionado com a interrupção do tratamento. Níveis de depressão e ansiedade (mulheres*) e atrasos no tratamento foram maiores em pacientes idosos. Atrasos no tratamento foram mais comuns em pacientes que tiveram que usar transporte público.
ZHAO <i>et al.</i> , 2021.	The Relationship Between COVID-19 Related Stress and Medication Adherence Among High-Risk Adults During the Acceleration Phase of the US Outbreak.	O estresse devido ao COVID-19 impactou significativamente a adesão à medicação, o que tem implicações negativas para o curso do COVID-19 e das comorbidades.
BORGES <i>et al.</i> , 2022.	Suicide after and during the COVID-19 pandemic in Mexico City.	O aumento das taxas de suicídio começou nos meses iniciais da pandemia e permaneceu estável e alto depois de junho de 2020. Tanto homens e mulheres, jovens, adultos e idosos foram afetados, porém as maiores taxas encontradas foram em mulheres idosas.
DALEY <i>et al.</i> , 2022.	Covid-19 and the quality of life of people with dementia and their carers — The TFD-C19 Study.	Pessoas com demência e seus cuidadores não reportaram uma redução na qualidade de vida durante a pandemia nos meses de isolamento, sugerindo que tal resultado se refira à capacidade de resiliência.
FREITAS <i>et al.</i> , 2022.	O impacto da pandemia da COVID-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa.	Predominaram-se estudos que relataram prejuízos na saúde mental dos idosos (> mulheres). Os estudos apontam as condições de fragilidade e sociabilidade dos idosos e a indissociabilidade da saúde física e mental.
GAGGERO; FERNÁNDEZ-PÉREZ; JÍMENEZ-RUBIO. 2022.	Effect of the COVID-19 pandemic on depression in older adults: A panel data analysis.	O número de sintomas depressivos relatados em idosos acima de 50 anos no Reino Unido aumentou significativamente e progrediu ao decorrer da pandemia. Atributos individuais foram analisados, como parâmetros socioeconômicos, comportamento de estilo de vida, saúde e exposição ao COVID-19.
GARCIA; THIERRY; PENDERGRAST, 2022.	The Devastating Economic Impact of COVID-19 on Older Black and Latinx Adults: Implications for Health and Well-Being.	Observaram-se desigualdades Raciais/étnicas alarmantes no impacto econômico da pandemia em adultos mais velhos. A pandemia afetou negativamente adultos negros e latinos mais velhos em uma série de fatores econômicos (pagar contas, suprir necessidades relacionadas à saúde ou comprar alimentos). Latinos nascidos no exterior passaram por maiores dificuldades econômicas em relação a outros grupos.
HSU; CHAO, 2022.	Loneliness, loneliness literacy, and change in loneliness	A autoeficácia em <i>loneliness literacy</i> , o envolvimento em estratégias de enfrentamento focadas no problema e maiores níveis de satisfação com a família

	during the COVID -19 pandemic among older adults: a cross-sectional study.	levaram a menores chances de aumento da solidão durante a pandemia e também foram fatores protetores para o bem-estar mental da população idosa.
ITIMURA <i>et al.</i> , 2022.	Saúde mental de idosos durante o isolamento social pela Covid-19.	A incidência de sintomas depressivos e ansiosos em idosos acima de 60 anos foi baixa. A presença de ansiedade ao assistir notícias da COVID-19 revelou correlação positiva com as escalas geriátricas e as variáveis de perder a vida e ansiedade.
JOSEPH, 2022.	Impact of COVID-19 on mental health and emotion wellbeing of older adults.	Preocupações psicológicas foram observadas em idosos relacionadas à discriminação pela idade de vida e angústia da exposição das notícias midiáticas. Diferentes tipos de perdas associadas com luto, solidão, isolamento social, depressão ansiedade e suicídio foram correlacionados com a COVID-19. Entretanto, meses iniciais da pandemia foram marcados por alta capacidade de resiliência.
MCKINLAY; FANCOURT; BURTON, 2022.	A qualitative study about the mental health and wellbeing of older adults in the UK during the COVID-19 pandemic.	Ameaças potenciais foram encontradas, como: medo da morte, luto pela vida e preocupações com o futuro. Fatores de proteção foram elucidados, como adoção de um ritmo de vida mais lento, mantendo rotinas e atividades de socialização. Resiliência e experiências de vida auxiliaram no controle do medo e incertezas durante a pandemia.
PEREIRA; FERREIRA; FIRMINO, 2022.	O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental da População Geriátrica.	Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão variável nos estudos. Idosos > resilientes. Redução da atividade física. Mudança de rotina. Piora na qualidade do sono. Comportamentos auto lesivos em diferentes faixas etárias. Possível efeito negativo nos quadros de demência e <i>delirium</i> em idosos principalmente institucionalizados. Sintomas psicóticos. Estratégias para minimizar os impactos gerados.
RIKHI, 2022.	COVID-19 and the Elderly Support System in Urban India: Challenges and Concerns.	Destaca a importância das redes sociais de apoio aos idosos no processo de adaptação frente à pandemia. As redes de apoio foram insuficientes durante a pandemia, o que pode dificultar o envelhecimento saudável dos idosos.
TAMAI <i>et al.</i> , 2022.	Decreased daily exercise since the COVID-19 pandemic and the deterioration of health-related quality of life in the elderly population: a population-based cross-sectional study.	Quase metade da população idosa de uma cidade revelou que mais de 30% dessa população obteve uma redução na execução de exercícios regulares desde o início da pandemia. Essa redução foi significativamente relacionada com a deterioração da qualidade de vida independentemente da idade, sexo, índice de massa corpórea e sintomas musculoesqueléticos.

VIEIRA DA SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Análise do desenvolvimento da depressão em idosos na pandemia da COVID-19.	O isolamento e o afastamento social trouxeram impactos negativos como solidão, insegurança, estresse, comportamentos suicidas, ansiedade, aumento da vulnerabilidade, redução atividade física, depressão leve-moderada prevalente em mulheres e insônia.
WONG; LOVIER, 2022.	Relationship between dementia, COVID-19 risk, and adherence to COVID-19 mitigation behaviors among older adults in the United State.	A demência foi associada a um risco aumentado de COVID-19 e menor adesão à lavagem das mãos entre adultos mais velhos dos EUA. A adesão aos comportamentos de mitigação ao COVID-19 não mediaram o risco da COVID-19 pelo estado de demência. Priorização da saúde por intervenções a fim de reduzir o risco de COVID-19 em adultos mais velhos com demência.
YU; TOU; LOW, 2022.	A comparative study on mental health and adaptability between older and younger adults during the COVID-19 circuit breaker in Singapore.	Os adultos mais velhos relataram níveis significativamente mais baixos de depressão, ansiedade e estresse em comparação com adultos mais jovens. Embora os idosos tenham sido menos capazes de realizar atividades essenciais durante o bloqueio, eles foram mais adaptáveis psicossocialmente.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

## DISCUSSÃO

Os diversos estudos da presente revisão integrativa evidenciaram os efeitos da pandemia causada pela COVID-19 no âmbito da saúde física, emocional e no bem-estar geral em idosos, além de que muitos deles apresentaram os fatores de risco e de proteção dentro do contexto (Tabela 01). Por mais que nesta revisão integrativa apresentemos as consequências das medidas de restrição social e da própria doença em idosos de uma forma disjunta, é imprescindível destacar que, como já visto em estudos (FREITAS *et al.*, 2022), elas são indissociáveis.

### SAÚDE MENTAL

A partir da análise dos resultados, os quais os principais achados foram apresentados na Tabela 01 desse artigo, ficou claro que a grande maioria dos estudos que relacionam os efeitos da COVID-19 em idosos aborda aspectos sobre a saúde mental. E, ainda assim, os diversos trabalhos nem sempre apresentam as mesmas conclusões, principalmente a respeito de qual grupo, jovem, adulto ou idoso, sofreram mais negativamente os efeitos da pandemia (AGUIAR *et al.*, 2021; PECOITS *et al.*, 2021). Alguns artigos encontraram que a saúde mental em idosos foi menos comprometida referem-se à capacidade de resiliência como fator de proteção (CARRIEDO *et al.*, 2020; LÓPEZ *et al.*, 2020; KASAR; KARAMAN, 2021; DALEY *et al.*, 2022; FERREIRA; PEREIRA; FIRMINO, 2022; MCKINLAY; FANCOURT; BURTON, 2022; ITIMURA *et al.* 2022; YU; TOU; LOW, 2022), especialmente nos meses iniciais após a declaração da pandemia (JOSEPH, 2022). Outra possível explicação para esse fato foi levantado por Beam; Kim (2020), em que a solidão tende a estabilizar ou diminuir com o aumento da idade, enquanto esse sentimento é mais dinâmico em pessoas mais jovens. Assim, um maior número de sequelas psicológicas causadas pelo isolamento social e solidão estaria direcionado para a população jovem, ao invés de uma maior concentração entre os mais idosos.

O estudo de López *et al.* (2020) ainda afirma que os idosos de faixa etária superior a 71 anos não apresentaram bem-estar psicológico inferior aos idosos de 60-70 anos e que a gravidade dos efeitos da COVID-19 está mais correlacionada a questões de renda, base familiar, níveis de resiliência e a individualidade das pessoas na forma de manejar seus problemas. Uma boa relação familiar, a eficácia em programas de prevenção ao

isolamento social “*loneliness literacy*” e o envolvimento em estratégias de enfrentamento focadas no problema reduziram as chances de aumento da solidão durante a pandemia, além de servirem como fatores de proteção para o bem-estar mental dos idosos (HSU; CHAO, 2022). A existência de muitos idosos que não tinham uma vida social ativa antes da pandemia contribuiu para uma menor qualidade de vida e consequente aumento da vulnerabilidade aos impactos psicológicos negativos causados pela COVID-19 (PECOITS *et al.*, 2021; SIEW; MAHENDRAN; YU, 2021).

Por outro lado, inúmeros estudos relatam que devido à alta vulnerabilidade em idosos pelo acúmulo de doenças crônico-degenerativas ao decorrer da idade mais agravante seriam as consequências (KASO *et al.*, 2021; YILDIRIM; POYRAZ; ERDUR, 2021), evidenciando que, independentemente dos fatores de risco associados, a idade avançada foi considerada como um fator agravante para a mortalidade causada pela COVID-19 (HO *et al.*, 2020). Quando a maior idade se associou com fatores como a limitação da comunicação virtual, o preconceito de idade, o estado de luto antecipado, a influência midiática negativa (JOSEPH, 2022), a presença de transtornos mentais anteriores à pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2021), os impactos negativos tomaram maiores proporções.

Durante a pandemia, muitos tratamentos de câncer foram interrompidos ou atrasados, sendo mais comum em pacientes idosos, especialmente aqueles que dependiam de transporte público (YILDIRIM; POYRAZ; ERDUR, 2021). O estresse gerado pela pandemia agravou os cuidados com a saúde no geral, pois diminuiu a adesão a medicamentos, reduziu o número de consultas e consequentemente afetou de forma negativa o curso da COVID-19 e os tratamentos das comorbidades (HOLLAND *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021). As mudanças nos hábitos de vida foram uma das principais queixas relatadas pela população geriátrica, além da diminuição do poder de decisão e alterações nas condições financeiras. Dessa forma, tais alterações exacerbavam crises de ansiedade e medo perante os familiares ao pensarem na possibilidade de contrair a doença (BORADE; NAGARKAR, 2020; DOLAI *et al.*, 2021).

Alguns estudos dessa revisão relataram a existência de um aumento nas taxas de suicídio e de suas tentativas na população idosa (CHEUNG *et al.*, 2020; PECOITS *et al.*, 2021; JOSEPH, 2022), prevalentemente do sexo feminino (BORGES *et al.*, 2022). Os autores atribuem esse aumento das taxas de suicídio em virtude do isolamento social declarado pelos países como medida de restrição para contenção das contaminações, mas

que em alguns países como a Nova Zelândia mesmo fora da pandemia o suicídio é significativo na população (CHEUNG *et al.*, 2020). Por meio das análises dos artigos, foi possível observar também que os principais distúrbios sobre a saúde mental em idosos prevaleceu sobre o sexo feminino (YILDIRIM; POYRAZ; ERDUR, 2021; PEREIRA-ÁVILA *et al.*, 2021; ROMERO *et al.*, 2021; FREITAS *et al.*, 2022; VIEIRA DA SILVA *et al.*, 2022; FREITAS *et al.*, 2022; BARCELLOS; JACOBSON; STONE, 2021).

Efeitos negativos nos quadros de demência e *delirium* em idosos foram registrados (WONG; LOVIER, 2022) além de diferentes sintomas neuropsiquiátricos como apatia e agitação (MANCA; DE MARCO; VENNERI, 2021). A demência foi associada a um risco mais grave da COVID-19 pela menor adesão à lavagem das mãos entre os idosos. A adesão aos comportamentos de mitigação ao COVID-19 não mediu o risco do vírus pelo estado de demência (WONG; LOVIER, 2022). Entretanto, Daley *et al.* (2022) encontraram em seu estudo que devido a capacidade de resiliência, os idosos com quadros de demência não reportaram uma redução na qualidade de vida durante a pandemia nos meses de isolamento.

## SAÚDE FÍSICA

Por mais que muitos estudos tenham apresentado que os idosos relataram níveis mais baixos de depressão, ansiedade e estresse, suas atividades físicas foram mais comprometidas durante o período da quarentena (YU; TOU; LOW, 2022). Segundo Tamai *et al.*, (2022), a piora na qualidade de vida foi independentemente da idade, sexo, índice de massa corpórea e sintomas musculoesqueléticos. Entretanto, participantes acima de 45 anos tiveram 52% menos probabilidade de ter uma boa saúde física comparada aos participantes menores de 26 anos (HAWLADER *et al.*, 2021). A quarentena causada pela COVID-19 levou a restrição da mobilidade da população mundial e consequentemente levou a uma piora na qualidade de vida, uma vez que foi observado que o índice de fragilidade em idosos dobrou de magnitude (SARIAVA *et al.*, 2021).

O número de idosos participantes em grupos de atividades físicas foi reduzido antes mesmo das medidas de restrições terem sido implementadas, o que afetou significativamente o aspecto biopsicossocial da população idosa (GOETHALS *et al.*, 2020). Comportamentos sedentários e inatividade física são potentes agravantes na saúde em idosos. A prática de atividade física é capaz de diminuir efeitos prejudiciais da



COVID-19, e simples práticas de exercícios em casa são capazes de manter o nível de independência física e mental dos idosos, seja na melhora do sistema imune, no aumento de resistência durante os exercícios, na melhora no quadro respiratório e neuromotor (GHRAM *et al.*, 2021).

A prática de exercícios em casa durante o isolamento foi benéfica no auxílio à recuperação e suas limitações afetaram principalmente os idosos e aqueles com comorbidades. A fragilidade foi mais severa em períodos de quarentena, tornando os idosos mais vulneráveis (ANDRADE *et al.*, 2021; HOLLAND *et al.*, 2021). Pacientes com comorbidades como Ataxia Cerebelar relataram efeitos positivos na saúde mental de pacientes que praticaram exercícios físicos, como a redução da ansiedade e sintomas depressivos (GONZÁLEZ-GARCÉS *et al.*, 2021). A correta prática de exercícios físicos em idosos aumenta a qualidade de vida e leva a melhorias no quadro de pacientes com Parkinson. O aumento da resposta imunológica a partir de práticas moderado-intensas de atividade física pode potencialmente oferecer uma proteção adicional contra a COVID-19 (MARY-FRANCES; CHURCH, 2020; HOLLAND *et al.*, 2021), como aumentar os escores de resiliência e diminuir os sintomas depressivos (CARRIEDO *et al.*, 2020). Algumas condições físicas durante a pandemia observadas em pacientes com alguma desabilidade intelectual foram afetadas, como sobrepeso, obesidade, aumento do colesterol e de doenças cardiovasculares (MCCARRON *et al.*, 2021).

Estudos como o de Son *et al.* (2021) que observaram uma desproporcionalidade entre os idosos afetados negativamente pela COVID-19, destacam a importância do papel dos profissionais em promover a saúde física e o bem-estar social dos idosos durante e pós-pandemia. Algumas condições físicas durante a pandemia observadas em pacientes com alguma desabilidade intelectual foram afetadas, como sobrepeso, obesidade, aumento do colesterol e de doenças cardiovasculares (MCCARRON *et al.*, 2021).

## FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO ASSOCIADOS

Como discutido anteriormente, os trabalhos trouxeram resultados que divergem principalmente no aspecto de qual faixa etária foi mais afetada pela COVID-19. Entretanto, a grande maioria apresenta que tanto os diversos fatores de risco quanto os de proteção influenciam sobre a qualidade de vida da população geriátrica.

Dentre os fatores de risco, destacam-se a idade avançada e a presença de doenças crônico-degenerativas em idosos que acumulam ao decorrer da idade, tornando-os cada vez mais vulneráveis (HO *et al.*, 2020; PATEL *et al.*, 2021; ROMERO *et al.*, 2021). O Isolamento social causada pelas medidas de restrição e consequente sentimento de solidão levaram a grandes implicações sobre a saúde mental da população geriátrica, como sintomas de ansiedade, depressão, medo, insegurança, angústia, apatia, estresse, suicídio, dentre outros (CHEUNG *et al.*, 2020; VIEIRA DA SILVA *et al.*, 2022), principalmente sobre aqueles que já tinham transtornos psiquiátricos antes do início da pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2021; PECOITS *et al.*, 2021).

Rikhi (2022) relatou a falta e ineficiência de redes de apoio no processo de adaptação frente à pandemia, o que pode ter dificultado o processo de envelhecimento saudável dos idosos. Algumas medidas adotadas para lidar com as experiências negativas do confinamento foram levantadas por Goodman-Casanova *et al.* (2020), como manter-se informado sobre as medidas de proteção, procura dos serviços de saúde e sociais, rede de apoio contra a exposição ao vírus e hábitos de vida saudáveis. A limitação da comunicação virtual intensificou nessa faixa etária (OLIVEIRA *et al.*, 2021) e um maior contato social virtual foi associado com um aumento da solidão (RUMAS *et al.*, 2021). Os idosos que receberam treinamento para o uso de sites de redes sociais antes da pandemia sentiram-se mais incluídos socialmente durante a pandemia, evidenciando importância desse tipo de treinamento para promoção da inclusão social ainda mais em condições extremas e de vulnerabilidade (ROLANDI *et al.*, 2020).

Os parâmetros socioeconômicos foram analisados em alguns estudos e esses são considerados atributos individuais que significativamente afetaram os quadros de saúde da população durante a pandemia (GAGGERO; FERNÁNDEZ-PÉREZ; JÍMENEZ-RUBIO, 2022). Os efeitos negativos da pandemia foram mais severos em populações marginalizadas, como idosos que possuem maiores riscos de contrair a doença e maiores riscos de morte. Além dessas desigualdades, a população idosa foi altamente afetada por decisões políticas e medidas de isolamento tomadas durante a pandemia (LEKAMWASAM; LEKAMWASAM, 2020). Observaram-se desigualdades étnicas alarmantes no impacto econômico da pandemia em adultos mais velhos. A pandemia afetou negativamente adultos negros e latinos mais velhos em uma série de fatores econômicos (pagar contas, suprir necessidades relacionadas à saúde ou comprar

alimentos). Latinos nascidos no exterior passaram por maiores dificuldades econômicas em relação a outros grupos (GARCIA; THIERRY; PENDERGRAST, 2022).

Em relação aos fatores de proteção, a capacidade de resiliência e experiências de vida auxiliaram no controle do medo e incertezas durante a pandemia, sendo esses promotores observados em muitos trabalhos (CARRIEDO *et al.*, 2020; LÓPEZ *et al.*, 2020; DALEY *et al.*, 2022; FERREIRA; PEREIRA; FIRMINO, 2022; MCKINLAY; FANCOURT; BURTON, 2022; JOSEPH, 2022). Solidão tende a estabilizar ou diminuir com o aumento da idade, enquanto esse sentimento é mais dinâmico em pessoas mais jovens. O maior número de sequelas psicológicas causadas pelo isolamento social e solidão estaria direcionado para a população jovem, ao invés de uma maior concentração entre os idosos (BEAM; KIM, 2020).

Uma boa conexão familiar, envolvimento em medidas de enfrentamento (HSU; CHAO, 2022), desenvolvimento tecnológico e um melhor gerenciamento do tempo para práticas de autocuidado contribuíram fortemente para a saúde da população idosa (MORROW-HOWELL; GALUCIA; SWINFORD, 2020). Estudos ressaltam a importância que a tecnologia possui em relação a redução sobre os efeitos negativos que o isolamento social traz, especialmente para os idosos. Intervenções individuais benéficas contribuem para o processo, como ligações telefônicas de familiares e amigos, ações voluntárias de cunho social, dentre outras (KASAR; KARAMAN, 2021). Idosos que se sentiram sozinhos durante a pandemia ao aderirem à prática de caminhada com cães não sentiram mais solitários, apesar das consequências sociais. Dessa maneira, o passeio com cães tornou-se um dos fatores de proteção como uma estratégia de terapia benéfica em relação à solidão (CARR, *et al.*, 2020). A simples adoção de um ritmo de vida mais lento de forma a manter os hábitos de vida ajudaram melhor a controlar o medo e as incertezas que surgiram com a pandemia (MCKINLAY; FANCOURT; BURTON, 2022).

## CONCLUSÃO

O presente artigo de revisão buscou compilar e analisar os principais efeitos causados pela COVID-19 sobre a saúde mental e física da população geriátrica, além de destacar os principais fatores de risco e de proteção que influenciam a qualidade de vida dos idosos. Apesar dos diferentes achados entre os trabalhos, muitos enfatizam que com o decorrer da idade e o acúmulo de doenças crônico-degenerativas os idosos tornam-se

cada vez mais vulneráveis, o que não seria diferente para a infecção da COVID-19 e suas complicações.

O isolamento social desencadeou sentimentos de ansiedade, depressão, alterações de humor, insegurança e medo por parte da população idosa. Entretanto, a capacidade de resiliência foi capaz de amenizar, em muitos casos, os sentimentos negativos provenientes do isolamento. Dessa forma, foi possível identificar a partir das bibliografias utilizadas nessa revisão que a impossibilidade de mobilidade imposta pelas medidas de restrições agravou significativamente a saúde física dos idosos, os quais tiveram que mudar suas rotinas e dentre seus hábitos, muitos interromperam atividades físicas e não aderiram à realização delas em casa. Assim, disfunções motoras, fragilidade, perda de massa magra, sobrepeso e obesidade, foram algumas das consequências negativas encontradas por diversos autores. Observou-se também o papel socioeconômico no que tange o agravamento dos efeitos negativos da COVID-19 sobre a população idosa de baixa renda que vive em condições precárias e como diferentes indivíduos, provenientes de diversas étnicas, enfrentam essa problemática global.

Vista tamanha vulnerabilidade apresentada pela população geriátrica, esse estudo alerta a importância do tema e espera contribuir para a comunidade científica sobre os seus achados e, para que assim, medidas de intervenção e controle a nível nacional e internacional possam ser estudadas e criadas caso, futuramente, uma nova pandemia possa surgir. Assim, as manifestações negativas no âmbito biopsicossocial dos idosos vivenciadas e percebidas pela pandemia causada pela COVID-19 não se repitam, ou que pelo menos, sejam mais amenas em um possível e próximo cenário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. S. *et al.* Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8270-8281, abr. 2021.

ANDRADE, N. DE O. *et al.* Factors associated with depressive and anxiety symptoms in older adults during the COVID-19 pandemic: a Brazilian study. **Aging & Mental Health**, v. 26, n. 8, p. 154-1571, jul. 2021.

BARCELLOS, S.; JACOBSON, M.; STONE, A. Varied and unexpected changes in the well-being of seniors in the United States amid the COVID-19 pandemic. **PLoS ONE**, v. 16, n. 6, e0252962, jun. 2021.

BEAM, C. R.; KIM, A. J. Psychological Sequelae of Social Isolation and Loneliness Might Be a Larger Problem in Young Adults Than Older Adults. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. S1, p. S58-S60, jun. 2020.

BORADE, N.; NAGARKAR, A. Daily Life Concerns of Older Adults During Covid-19 Pandemic. **Indian Journal of Gerontology**, v. 35, n. 2, p. 151-161. 2021.

BORGES, G. *et al.* Suicide after and during the COVID-19 pandemic in Mexico City. **Braz. J. Psychiatry**, v. 44, n. 4, p. 409-415, apr. 2022.

CARR, D. *et al.* Dog Walking and the Social Impact of the COVID-19 Pandemic on Loneliness in Older Adults. **Animals**, v. 11, n. 7, p. 1852, jun. 2021.

CARRIEDO, *et al.* COVID-19, Psychological Well-being and Physical Activity Levels in Older Adults During the Nationwide Lockdown in Spain. **Am. J. of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1146-1155, nov. 2020.

CHEUNG, G. *et al.* Impact of COVID-19 on the health and psychosocial status of vulnerable older adults: study protocol of an observational study. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1814, nov. 2020.

DALEY, S. *et al.* Covid-19 and the quality of life of people with dementia and their carers - The TFD-C19 Study. **PLoS ONE**, v. 17, n. 1, e0262475, jan. 2022.

DAVIES, N. *et al.* Maximising mobility in older people when isolated with COVID-19. **Centre for Evidence-Based Medicine**. 2020.

DE OLIVEIRA, V. V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, fev. 2021.

DOLAI, M. C. *et al.* Impact of Covid-19 Pandemic on Psychological Health of The Elderly Population in West Bengal. **Indian Journal of Gerontology**, v. 35, n. 2, p. 162-176. 2021.

FREITAS, L. C. *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa. **Connection Line**, n. 27, p. 128-161. 2022.

GAGGERO, A.; FERNÁNDEZ-PÉREZ, A.; JÍMENEZ-RUBIO, D. Effect of the COVID-19 pandemic on depression in older adults: A panel data analysis. **Health Policy**, v. 126, n. 9, p. 865-871. 2022.

GARCIA, M. A.; THIERRY, A. D.; PENDERGRAST, C. B. The Devastating Economic Impact of COVID-19 on Older Black and Latinx Adults: Implications for Health and Well-Being. **Journals of Gerontology: Social Sciences**, v. 77, n. 8, p. 1501-1507, aug. 2022.

GARG, S. *et al.* Hospitalization rates and characteristics of patients hospitalized with laboratory-confirmed coronavirus disease 2019 - COVID-NET, 14 States, March 1-30. **Morbidity and mortality weekly report**, v. 69, n. 15, p. 458. 2020.

GHRAM, A. *et al.* Home-based exercise can be beneficial for counteracting sedentary behavior and physical inactivity during the COVID-19 pandemic in older Adults. **Postgraduate Medicine**, v. 133, n. 5, p. 469-480. 2021.

GOETHALS, L. *et al.* Impact of Home Quarantine on Physical Activity Among Older Adults Living at Home During the COVID-19 Pandemic: Qualitative Interview Study. **JMIR Aging**, v. 3, n.1, e19007. 2020.

GONZÁLEZ-GARCÉS, Y. *et al.* Impacts of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health and Motor Deficits in Cuban Patients with Cerebellar Ataxias. **The Cerebellum**, v. 20, n. 6, p. 896-903, march. 2021.

GOODMAN-CASANOVA, J. M. *et al.* Telehealth Home Support During COVID-19 Confinement for Community-Dwelling Older Adults With Mild Cognitive Impairment or Mild Dementia: Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 5, p. e19434, may. 2020.

HAWLADER, M. D. H. *et al.* Quality of life of COVID-19 recovered patients in Bangladesh. **PLoS ONE**, v. 16, n. 10, e0257421, oct. 2021.

HO, F. K. *et al.* Is older age associated with COVID-19 mortality in the absence of other risk factors? General population cohort study of 470,034 participants. **PLoS ONE**, v. 15, n. 11, e0241824, nov. 2020.

HOLLAND, C. *et al.* Impacts of COVID-19 lockdowns on frailty and wellbeing in older people and those living with long-term conditions. **Adv. Clin. Exp. Medicine**, v. 30, n. 11, p. 1111-1114, nov. 2021.

HOLT-LUNSTAD, J. *et al.* Loneliness and social isolation as risk factors for mortality. **Perspect Psychol Science**, v. 10, n. 2, p. 227–237, 2015.

HSU, H.; CHAO S. Loneliness, loneliness literacy, and change in loneliness during the COVID -19 pandemic among older adults: a cross-sectional study. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 707, aug. 2022.

ITIMURA, M. V. B. *et al.* Saúde mental de idosos durante o isolamento social pela Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e48011528356, abril. 2022.

JALENQUES, I. *et al.* Health-related quality of life among community-dwelling people aged 80 years and over: a cross-sectional study in France. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 18, n. 1, p. 1-24. 2020.

JORDAN, R. E.; ADAB, P.; Cheng, K. Covid-19: risk factors for severe disease and death. **British Medical Journal**, v. 368, p. m1198. 2020.

JOSEPH, L. M. Impact of COVID-19 on mental health and emotion wellbeing of older adults. **World Journal of Virology**, v. 11, n. 3, p. 129-136, may. 2022.

KASAR, K. S.; KARAMAN, E. Life in lockdown: Social isolation, loneliness and quality of life in the elderly during the COVID-19 pandemic: A scoping review. **Geriatric Nursing**, v. 42, n. 5, p. 1222-1229, sept-oct. 2021.

KASO, A. W. *et al.* Evaluation of health-related quality of life of Covid-19 patients: a hospital-based study in South Central Ethiopia. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 19, n. 1, p. 268, dec. 2021.

LE COUTEUR, D. G.; ANDERSON, R. M.; NEWMAN, A.B. COVID-19 is a disease of older people. **The Journals of Gerontology: Series A**. 2020.

LEKAMWASAM, R.; LEKAMWASAM, S. Effects of COVID-19 Pandemic on Health and Wellbeing of Older People: A Comprehensive Review. **AGMR**, v. 24, n. 3, p. 166-172, jun. 2020.

LIU, Y.; KUO, R.; SHIH, S. COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history. **Biomedical Journal**, v. 43, n. 4, p. 328-333, aug. 2020.

LÓPEZ, J. *et al.* Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: a comparative study of the young-old and the old-old adults. **International Psychogeriatrics**, v. 32, n. 11, p. 1365-1370, may. 2020.

MADHAV, N. *et al.* **Pandemics: risks, impacts, and mitigation**. In: JAMISON, D. T. Disease control priorities: improving health and reducing poverty. 3rd ed. Washington, DC: World Bank Group, p. 315-45. 2017.

MANCA, R.; DE MARCO, M.; VENNERI, A. The Impact of COVID-19 Infection and Enforced Prolonged Social Isolation on Neuropsychiatric Symptoms in Older Adults With and Without Dementia: A Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 585540, oct. 2021.

MARY-FRANCES, E.; CHURCH, F. C. Exercise for Older Adults Improves the Quality of Life in Parkinson's Disease and Potentially Enhances the Immune Response to COVID-19. **Brain Science**, v. 10, n. 9, p. 612, sept. 2020.

MCCARRON, M. *et al.* The impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on older adults with an intellectual disability during the first wave of the pandemic in Ireland. **HRB Open Research**, v. 4, n. 93, dec. 2021.

MCKINLAY, A. R.; FANCOURT, D.; BURTON, A. A qualitative study about the mental health and wellbeing of older adults in the UK during the COVID-19 pandemic. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 439, p. 1-10, jul. 2022.

MONTERO-ODASSO, M. *et al.* Age Alone is not Adequate to Determine Healthcare Resource Allocation during the COVID-19 Pandemic. **Canadian Geriatrics Journal**, v. 23, n. 1, p. 152-154, mar. 2020.

MORROW-HOWELL, N.; GALUCIA, N.; SWINFORD, E. Recovering from the COVID-19 Pandemic: A Focus on Older Adults. **Journal of Aging & Social Policy**, v. 32, n. 4-5, p. 526-535, apr. 2020.

NIKOLICH-ZUGICH, J. *et al.* SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. **GeroScience**, v. 42, n. 2, p. 505-514, apr. 2020.

NUNES, V. M de A. *et al.* **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência**. Natal: EDUFRN. Acesso em 15 out. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>.

OLIVEIRA, M. C. G. M. *et al.* Elderly individuals in multigenerational households: Family composition, satisfaction with life and social involvement. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e80081.2020.

PATEL, D. I. *et al.* Decline of Psychological Health Following the Designation of COVID-19 as a Pandemic: Descriptive Study. **J. Med. Internet Research**, v. 23, n. 4, e24964, abr. 2021.

PECOITS, R. V. *et al.* O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **AMRIGS**, v. 65, n. 1, p. 101-108, mar. 2021.

PEREIRA, D.; FERREIRA, S.; FIRMINO, H. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental da População Geriátrica. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 2, p. 49-57, abril. 2022.

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. *et al.* Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 30, e20200380. 2021.

PRIYADARSHINI, I. *et al.* Analysis of outbreak and global impacts of the COVID-19. **Healthcare**, v. 8, n. 2, p. 148, may. 2020.

RIKHI, M. COVID-19 and the Elderly Support System in Urban India: Challenges and Concerns. **Indian Journal of Health and Well-being**, v. 13, n. 1, p. 12-17. 2022.

ROLANDI, E. *et al.* Loneliness and Social Engagement in Older Adults Based in Lombardy during the COVID-19 Lockdown: The Long-Term Effects of a Course on Social Networking Sites Use. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, p. 7912, out. 2020.

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, e00216620. 2021.

RUMAS, R. *et al.* Predictors and consequences of loneliness during the COVID-19 Pandemic. **Psychiatry Research**, v. 300, p. 1139344, jun. 2021.



SANTINI, Z. I. *et al.* Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **Lancet Public Health**, v. 5, n. 1, p. e62–70. 2020.

SARAIVA, M. D. *et al.* The impact of frailty on the relationship between life-space mobility and quality of life in older adults during the COVID-19 pandemic. **J. Nutr. Health Aging**, v. 25, n. 4, p. 440-447, nov. 2020.

SATTAR, N.; MCINNES, I. B.; MCMURRAY, J. J. Obesity a risk factor for severe COVID-19 infection: multiple potential mechanisms. **Circulation**, v. 142, n. 1, p. 4-6, apr. 2020.

SIEW, S. K. H.; MAHENDRAN, R.; YU, J. Directional Effects of Social Isolation and Quality of Life on Anxiety Levels Among Community-Dwelling Older Adults During a COVID-19 Lockdown. **Am. J. of Geriatric Psychiatry**, v. 29, n. 12, p. 1274-1279, dec. 2021.

SON, J. S. *et al.* Promoting Older Adults' Physical Activity and Social Well-Being during COVID-19. **Leisure Sciences**, v. 43, n. 1-2, p. 287-294, may. 2021.

TAMAI, K. *et al.* Decreased daily exercise since the COVID-19 pandemic and the deterioration of health-related quality of life in the elderly population: a population-based cross-sectional study. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 678, aug. 2022.

TRABELSI, K. *et al.* Sleep Quality and Physical Activity as Predictors of Mental Wellbeing Variance in Older Adults during COVID-19 Lockdown: ECLB COVID-19 International Online Survey. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 8, p. 4329, apr. 2021.

VAN ORDEN, K.A. *et al.* Strategies to promote social connections among older adults during 'social distancing' restrictions. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 29, n. 8, p. 816-827, aug. 2021.

VIEIRA DA SILVA, M. M. *et al.* Análise do desenvolvimento da depressão em idosos na pandemia da COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, jun. 2022.

WONG, R.; LOVIER, M. A. Relationship between dementia, COVID-19 risk, and adherence to COVID-19 mitigation behaviors among older adults in the United State. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, may. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1>. Accessed 21 Nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11. March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Accessed 17 out. 2022.

YILDIRIM, O. A.; POYRAZ, K.; ERDUR, E. 2021. Depression and anxiety in cancer patients before and during the SARS-CoV-2 pandemic: association with treatment delays. **Quality of Life Research**, v. 30, n. 7, p. 1903-1912, feb. 2021.

YU C. C.; TOU N. X.; LOW J. A. A comparative study on mental health and adaptability between older and younger adults during the COVID-19 circuit breaker in Singapore. **BMC Public Health**, v. 22, n. 507, march. 2022.

ZHAO, C. *et al.* The Relationship Between COVID-19 Related Stress and Medication Adherence Among High-Risk Adults During the Acceleration Phase of the US Outbreak. **Patient Preference and Adherence**, v. 15, p. 1895-1902, aug. 2021.